

Gramática do português “ERRO”

É muito comum ouvirmos pessoas comentando que se “trocam letras” na hora de falar. Na verdade, nesses casos o que ocorre não é a “troca” de letras, mas de sons. Essas “trocas”, porém, não são propositais e desregradadas, elas sempre seguem a tendência natural da língua.

CARMA! EU
IXPRICO!



O FENÔMENO DO ROTACISMO

A “troca” do som de /l/ por /r/ acontece desde as primeiras mudanças do Latim, como podemos perceber na mudança da palavra *ecclesia* para *igreja*, ou *blanco* para *branco*. Quando a mudança é antiga, como essas que vêm do Latim, os falantes não têm consciência dessa mudança. Nos casos em que ocorre variação sincrônica, isso é, a variação que ocorre num mesmo período de tempo, os falantes da variante não-padrão, ou seja, da variante que “troca” /l/ por /r/, são estigmatizados

socialmente, dentre outros motivos, por conta da discrepância que há entre a língua que é falada e a língua que é prescrita pelas gramáticas normativas. Essa “troca” dos sons de /l/ pelos sons de /r/ é chamada de *rotacismo*. A Língua Portuguesa tem uma preferência pelos sons róticos (sons de erre), em detrimento de outras líquidas, como é o caso do /l/. Essa preferência pode ser atestada pela maior frequência de palavras com encontro consonantal com “r”, em relação ao grupo com “l”.

O fenômeno do rotacismo se verifica ao longo da história das línguas. No quadro abaixo, veja que muitas palavras que hoje usamos com som de /r/, em sua origem eram pronunciadas com /l/:

Português padrão	etimologia	origem
Branco	blank	germânica
Brando	blandu	latim
Cravo	clavu	latim
Fraço	flaccu	latim
Obrigar	obligare	latim
Prega	plica	latim

(Fonte: Nilce Silva, “A construção do Estigma em Migrantes Lusófonos no século XXI”, 2004.)



FRORES E FRECHAS

“A variação entre as líquidas foi persistente em textos literários. Said Ali diz que a variação entre /l/ e /r/ aparece nas obras de Camões, Vieira, Sá Miranda e Fernão Lopes. Curioso é o uso variável das líquidas encontrado nas duas edições de *Os Lusíadas* de 1572, que se diferenciam uma por preferir o “inglês” com “l” e outra o “ingrês” com “r”. Em seu livro “Lexicologia do Português Histórico”, Said Ali (1921) faz referências às frequentes metásteses (fremoso por feroso, trocar por torcer, granta por garganta) aliadas à possibilidade de se substituir um fonema por outro e à existência de variantes da palavra planeta em português antigo (*praneta* e *pretena*)”.

(Luciene T. da Costa, “Estudo do rotacismo: variação entre as consoantes líquidas”. Dissertação de Mestrado, 2006).

MAS EM TEMPOS QUE FOMES E ASPEREZAS,
DOENÇAS, FRECHAS E TROVÕES ARDENTES,
O SAZÃO E O LUGAR FAZEM CRUEZAS,
NOS SOLTADOS A TUDO OBEDIENTES.

(*Os Lusíadas*, Canto X, verso 46)



Veja algumas situações em que ocorre o rotacismo na língua falada:

Final de sílaba:

cal.ma -> car.ma

fil.me -> fir.me

al.mo.ço -> ar.mo.ço

al.gu.ma -> ar.gu.ma

úl.ti.mo -> úr.ti.mo

fal.ta -> far.ta

vol.tou -> vor.tou

nor.mal -> nor.mar

Encontro consonantal:

flo.res -> fro.res

cla.ro -> cra.ro

cli.en.te -> cri.en.te

ex.pli.ca -> ex.pri.ca



Professores: Renato Basso, Roberta Pires de Oliveira, Sandra Quarezemim e Cristiane Lazzarotto Volcão.
Bolsistas: Ana Lúcia Pessotto (DO), Denise Dias Martins (ME), Diego Rafael Vogt (ME), Kayron Beviláqua (IC), Letícia Lemos Gritti (DO), Lovania Röhrig Teixeira (ME), Maurício Resende (IC), Meiry Peruchi Mezari (ME), Ruan de Souza Mariano (ME).

EXPEDIENTE